



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

RENATA TAMILLES PEREIRA AGUIAR

**PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA ÉTNICO-
RACIAL COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE
2022**

RENATA TAMILLES PEREIRA AGUIAR

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA ÉTNICO-RACIAL COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Ação Pedagógica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabiola Mônica da Silva Gonçalves

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A282p Aguiar, Renata Tammilles Pereira.

Prática pedagógica de leitura literária na perspectiva étnicoracial com crianças da educação infantil [manuscrito] / Renata Tammilles Pereira Aguiar. - 2022. 42 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Fabiola Mônica da Silva Gonçalves , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Leitura. 2. Literatura étnico-racial. 3. Práticas pedagógicas. I. Título

21. ed. CDD 372

RENATA TAMILLES PEREIRA AGUIAR

PRÁTICA PEDAGÓGICA DE LEITURA LITERÁRIA NA PERSPECTIVA ÉTNICO-
RACIAL COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Programa de Graduação
em Pedagogia da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de licenciado em
Pedagogia.

Área de concentração: Ação Pedagógica.

Aprovada em: 6/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

Fabiola Mônica da Silva Gonçalves
Prof.^a Dr.^a Fabiola Mônica da Silva Gonçalves (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lenilda Cordeiro de Macêdo
Prof.^a Dr.^a Lenilda Cordeiro de Macêdo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosemary Alves de Melo
Prof.^a Me. Rosemary Alves de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus filhos, Maria Ágatha e Nicolas Pietro, que desde seu nascimento são a minha motivação diária para que eu siga estudando e me dedicando à educação, com determinação e foco, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, primeiramente por estar viva, pela minha saúde, determinação e disposição, pela perseverança de não desistir, mas sim, descansar e continuar minha trajetória com foco e coragem, não deixando que eu perca a fé, por ser meu melhor amigo e conselheiro nas horas difíceis.

À minha mãe, Marlete, por toda sua presença em minha vida, pois, embora more em cidade distante de onde moro, sempre está presente nos momentos em que preciso; por sua dedicação aos meus filhos, já que, por muitas vezes, foi a mãe deles em momentos em que eu não pude estar presente, por motivos de estudo ou trabalho.

Ao meu esposo, Edson, por sua dedicação à nossa família e pelo incentivo dado nesses anos de estudo.

Aos meus amores Maria Ágatha e Nicolas Pietro, que sempre foram filhos amorosos, dedicados e compreensivos, por todas as vezes que esperavam eu chegar da universidade à noite para conversarmos um pouquinho.

À professora Fabíola Gonçalves, por ter aceitado ser minha orientadora, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela sua compreensão e paciência e pela dedicação que teve comigo no decorrer do curso.

À minha amiga e companheira de trabalho Emília Andrade, por não ter deixado eu desistir de fazer esse curso - sem seu incentivo, eu nem teria começado o curso de Pedagogia. Obrigada por ser minha amiga em todas as horas!

Aos amigos de curso, em especial a Andresa, Camilly, Helen e Maria Gabriela, por seu carinho e companheirismo de todas as noites e pelos nossos momentos de descontração.

Aos professores do curso de Pedagogia da UEPB, que contribuíram ao longo dos períodos estudados, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento da minha aprendizagem.

Às professoras Lenilda Cordeiro e Rosimary Alves, por sua disponibilidade em participar da banca examinadora.

A todos que fazem parte da Creche Municipal Luzia Santos de Araújo, em especial ao professor Sandoval, por terem disponibilizado seu espaço educacional para a pesquisa.

Educação tem a ver com o talvez de uma vida que nunca poderemos possuir, com o talvez de um tempo no qual nunca poderemos permanecer, com o talvez de uma palavra que não compreenderemos, com o talvez de um pensamento que nunca poderemos pensar, como talvez de um homem que não será um de nós.

Jorge Larrosa

RESUMO

A literatura vem proporcionar suporte aos educadores, os quais, na sala de referência, devem motivar e efetivar práticas pedagógicas que levem em conta a realidade em que as crianças estão inseridas, a fim de proporcionar a construção de identidades. Este trabalho discute uma atividade de leitura étnico-racial como uma prática pedagógica da turma Pré-II da Creche Municipal Luzia Santos de Araújo, da rede pública municipal da cidade de Gado Bravo-PB. Norteadado pelo objetivo de estimular a leitura literária como prática pedagógica com o incentivo do educador, este artigo é um relato de experiência que utilizou como método de procedimento o analítico-descritivo-observacional; como técnicas de coleta de dados, a observação direta extensiva e uma entrevista realizada com o educador. Observamos a leitura como uma forma de despertar reflexões e novas definições dentro do universo da criança, como a definição de cor de pele. As crianças, ao serem questionadas sobre qual cor era a cor de pele, inicialmente apontaram em sua totalidade para um giz de cera bege, mas, no decorrer da leitura do livro *A cor de Coraline*, passaram a compreender que a cor de pele é qualquer cor, ela muda com a mudança do objeto ou pessoa, não existe um padrão estipulado, pois tudo que existe no mundo é constituído de formas e cores diferentes. O educador deve proporcionar vivências diferentes dentro da sala de referência, apresentar questionamentos que façam as crianças pensarem, refletirem, interagirem e despertarem seus posicionamentos críticos, para que assim sejam cidadãos atuantes na sociedade.

Palavras-chave: Leitura. Literatura Étnico-racial. Práticas Pedagógicas. Relato de Experiência.

ABSTRACT

Literature supports educators who, in the reference room, must motivate and implement pedagogical practices that consider the context in which children are inserted to provide identity construction. This study discusses one ethnic-racial reading activity as a pedagogical practice in the Pre-II class of Creche Municipal Luzia Santos de Araújo, a municipal public nursery school of Gado Bravo - PB. Driven by the goal of encouraging literary reading as a pedagogical practice stimulated by the educator, this paper is an experience report which utilized an observational, descriptive, and analytical methodological procedure; to gather data, it used extensive direct observation and one interview with the educator. We observed reading as a way of arousing reflections and new concepts within the child's universe, such as the concept of skin color. The children, when questioned about which pencil was flesh-colored, in their entirety pointed to a beige crayon, but in the course of reading the book *A cor de Coraline*, they came to understand that any color can be flesh-colored, as it varies with the change of the object or person, there is no stipulated standard, for everything in the world is composed of different colors and shapes. The educator must provide different experiences within the reference room and present inquiries that make children think, reflect, interact, and awaken their critical positions, so they become active citizens in society.

Keywords: Reading. Ethnic-Racial Literature. Pedagogical practices. Experience Report

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sala de referência do Pré-II da Creche Luzia Santos de Araújo.....	38
Figura 2 – Visão lateral da sala de referência do Pré-II da Creche Luzia Santos de Araújo.....	38
Figura 3 – Explicação da atividade realizada pelo educador.....	39
Figura 4 – Momento de leitura da obra <i>O Patinho Feio</i>	39
Figura 5 – Entrevista realizada com o educador da turma.....	40
Figura 6 – Momento de questionamento que antecede a leitura do livro <i>A cor de Coraline</i>	40
Figura 7 – Apresentação dos materiais que as crianças utilizaram para produzir o cartaz.....	41
Figura 8 – Pinturas das crianças expressando sua imaginação a respeito da cor da menina da capa do livro literário.....	41
Figura 9 – Leitura do livro <i>A cor de Coraline</i>	42
Figura 10 – Representação da diversidade entre as cores de pele na sala de referência.....	42

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 A leitura literária e o despertar de interesse das crianças	12
2.2 A escola como espaço de encontro entre criança e leitura	13
2.2.1 A educação infantil e o despertar do interesse pela leitura	13
2.3 O despertar do pensamento crítico através da leitura na proposta pedagógica da escola	14
2.3.1 A leitura como forma de diálogo na escola sob uma abordagem étnico-racial	16
3 METODOLOGIA	18
3.1 Local e participantes da pesquisa	18
3.2 Procedimentos metodológicos	19
3.3 Proposta de análise	19
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	20
5 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA TURMA DO PRÉ-II DA CRECHE MUNICIPAL LUZIA SANTOS DE ARAÚJO	34
APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTÕES DA ENTREVISTA COM O EDUCADOR DA TURMA DO PRÉ-II DA CRECHE MUNICIPAL LUZIA SANTOS DE ARAÚJO ...	34
APÊNDICE C – SEQUÊNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO REALIZADO NA RODA DE LEITURA	36
APÊNDICE D – GALERIA DE FOTOS DA SEMANA DE INTERVENÇÃO NA SALA DE REFERÊNCIA	38

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma atividade utilizada no contexto escolar como forma de aprendizagem, que não se restringe à interação direta para a alfabetização e o letramento, pois também é uma forma de despertar o pensamento crítico da criança e a interdisciplinaridade, em forma de diálogo entre criança/criança e criança/educador. A literatura vem proporcionar suporte aos educadores, os quais, na sala de referência, devem motivar e efetivar práticas pedagógicas que levem em conta a realidade em que as crianças estão inseridas, a fim de proporcionar a construção de identidades. Assim, o trabalho pedagógico do educador necessita ter como referencial as relações sociais em que as crianças estão imersas, com vistas a favorecer um processo significativo de ensino-aprendizagem. Deste modo, o educador pode elaborar projetos didáticos que envolvam e promovam a interação entre todas as crianças, tornando a sala de referência um espaço destinado à socialização das crianças, igualitário de participação, agradável, interativo e com grande êxito nos seus resultados.

Este trabalho discute uma atividade de leitura étnico-racial como uma prática pedagógica da turma Pré-II da Creche Municipal Luzia Santos de Araújo, da rede pública municipal da cidade de Gado Bravo-PB. Ademais, destacou-se o papel do educador na formação da criança acerca das práticas de leitura em sala de referência, já que este é o profissional encarregado de fomentar o posicionamento crítico da criança e a interdisciplinaridade. Entendemos que a literatura étnico-racial é uma iniciativa do educador, e esta temática passou a ser mais divulgada nas escolas com a Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que aborda o ensino das relações étnico-raciais nas aulas de história, tornando obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares, no currículo de todas as disciplinas do ensino fundamental até o ensino médio. Por meio deste dispositivo legal, embora não seja diretamente ensino de história, é possível considerar a área de conhecimento literatura étnico-racial como um meio eficiente e significativo para difusão da cultura afro-brasileira e africana na educação básica.

Assim, já que o tema das relações étnico-raciais costuma ser trabalhado na sala de referência apenas em datas comemorativas e, por conseguinte, o educador não aborda a temática na prática pedagógica, como em um projeto interdisciplinar,

buscamos solucionar as seguintes indagações: como o educador pode motivar as crianças da educação infantil acerca da leitura literária na perspectiva étnico-racial na sala de referência? Como pode também auxiliar na construção da identidade das crianças para um convívio social de respeito às diferenças?

Norteados pelo objetivo geral, motivar e estimular a leitura literária como prática pedagógica, com o incentivo do educador, e pelos questionamentos que envolvem o projeto, delimitamos os seguintes objetivos específicos: (a) estimular a leitura como prática e desenvolver o pensamento crítico da criança; (b) observar a interação do educador e das crianças na sala de referência; e (c) avaliar a percepção das crianças considerando o apoio dado pelo educador.

Este artigo é um relato de experiência que utilizou como método de procedimento o analítico-descritivo-observacional, o qual consiste, segundo Roth e Hendges (2010) em uma forma de descrever os procedimentos observados, baseados na seguinte pergunta: como a pesquisa será desenvolvida?. As técnicas de coleta de dados foram a observação direta na sala do Pré-II da Creche Municipal Luzia Santos de Araújo, localizada no sítio Boa Vista, no município de Gado Bravo - PB; uma entrevista realizada com o educador.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A leitura literária e o despertar de interesse das crianças

A diversidade de gêneros literários deve fazer parte da rotina da criança, pois o uso de textos e literaturas em diferentes propostas instiga a dinâmica e o desafio de reconhecer novos sons e palavras, proporcionando uma ampliação de seu vocabulário e percepção, o reconhecimento e a associação de imagem/palavra. Como exemplo temos: se mostrarmos a letra “B” a uma criança e a associarmos à imagem de uma bola ou mesmo ao objeto, quando a criança for questionada com a pergunta: “B de quê?”, ela logo irá associar B a bola, esse é o início da leitura. Com o aumento do seu vocabulário, ela vai ampliar seu conhecimento de palavras e passar a relacionar a letra B a diversas palavras. Isso acontece devido à leitura.

A leitura literária é muito utilizada pelos educadores com crianças pequenas, com o intuito de que estas, ao ouvirem, se apropriem da linguagem escrita através da oralidade, mesmo que não estejam alfabetizadas e possam ler sozinhas, mesmo que não entendam tudo que está escrito e que, por vezes, não conheçam algumas palavras. A leitura, que faz com que as crianças ampliem o reconhecimento e o sentido de palavras, introduzidas aos poucos nas vivências das crianças, deve ser feita na totalidade do livro literário, utilizando-se de pausas estratégicas para questionamentos e deixando a criança participar por meio do relato de seus gostos e conhecimentos prévios. Assim teremos uma maior participação e aprendizagem através de novas experiências e opiniões relatadas na roda de leitura, ou seja, o educador deve ler todo o texto e estimular a participação da criança.

O livro literário deve ser manuseado pelas crianças, as quais necessitam ter contato direto com o livro, deve sentir o livro, não carecendo substituí-lo por vídeos, fotografias, slides, filmes, fantoches, entre outros. Esses recursos audiovisuais têm a intenção de dar suporte ao educador na introdução da leitura, pois, mesmo as crianças pequenas têm potencial de aproveitar os livros, com condição de manuseá-los, principalmente se tiverem contato com eles desde muito pequenas, aprendendo a segurar e cuidar deles, a ouvir e ler as histórias, se forem estimuladas com recursos audiovisuais terão ainda maior percepção.

2.2 A escola como espaço de encontro entre criança e leitura

As crianças carecem de ser consideradas como indivíduos que constituem a sociedade e, assim sendo, o respeito e a aceitação precisam ser um direito. A infância é uma fase da vida da criança que necessita ser aproveitada por ela, toda criança tem que ter uma infância, os adultos devem respeitar isso independente da cultura e da sociedade. Nesta fase, a leitura já é uma prática não só de aprendizagem, mas também de respeito ao direito à educação. Segundo Moysés Kuhlmann Júnior (2015, p. 30), “as crianças participam das relações sociais, e este não é exclusivamente um processo psicológico, mas social, cultural, histórico”. Tais relações despertam o interesse pelo conhecimento novo e diversificado, e a leitura promove um conhecimento novo, como as letras, as palavras, as frases e as histórias escritas e lidas, as quais vão sendo introduzidas no universo das crianças.

Para isso, é interessante a escola dispor de ambiente que seja atrativo à criança, pois, se a educação faz associação direta com a interação, a criança aprende com maior facilidade através da interação com outra criança, com os espaços que constituem a escola e com os grupos que a compõem (escola, comunidade e família). Guimarães (2012) faz a seguinte afirmativa:

Portanto, se considerarmos uma criança ativa, exploradora e criadora de sentidos, é preciso pensar um espaço e um educador que deem apoio aos seus movimentos, que incentivem sua autoria e autonomia, que contribuam para a diversificação de suas possibilidades. (GUIMARÃES, 2012; p. 90).

A fala da autora nos faz refletir e considerar a criança como uma pessoa que está inserida na sociedade e que, como qualquer outra, apresenta uma diversidade criativa. Assim a sala de referência de aprendizagem deve ser pensada considerando seus interesses, sua realidade e o meio em que a criança está inserida, pois toda ação a ser desenvolvida tem que partir das necessidades da criança e, a partir dela, todas as práticas devem ser formuladas para possibilitar e estimular sua autonomia.

2.2.1 A educação infantil e o despertar do interesse pela leitura

Ao conhecer e se familiarizar com a escola, a criança passa a conviver com um mundo de novas interpretações e conhecimentos provenientes das letras e suas construções gramaticais. De uma pequena sílaba até o construtor de uma história

sem um fim definido, a criança toma posse da linguagem escrita e de suas concepções, torna-se um leitor de forma espontânea através da interação e da socialização com outras crianças, cabendo ao educador estimular ações e práticas que mobilizem o desenvolvimento e a socialização entre elas. Mendes e Velosa (2016) trazem a seguinte afirmação:

Naturalmente que, quanto mais frequentes forem as interações com a leitura e a escrita em contextos educativos promotores de uma literacia emergente, quanto mais a leitura e a escrita fizerem parte do cotidiano da criança, mais facilmente as crianças desenvolvem os seus projetos pessoais de leitores e escritores envolvidos e comprometidos com a linguagem. (MENDES; VELOSA, 2016, p. 117).

Isso demonstra o quanto é importante a socialização entre as crianças para o desenvolvimento da aprendizagem. Dado que a interação é algo bastante enriquecedor, é um assunto que sempre se renova e conta com a contribuição de diversas teorias que nos fazem entender melhor o desenvolvimento humano e o processo de ensino e aprendizagem em qualquer fase do aprendizado pelo qual passa a criança. Assim a leitura precisa ser vista como uma prática que garante à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens e gêneros.

Assim sendo, o educador precisa estar em permanente observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. A criança é um ser completo, tendo sua interação social e construção como um ser humano permanentemente estabelecido em tempo integral.

2.3 O despertar do pensamento crítico através da leitura na proposta pedagógica da escola

A leitura faz despertar um universo de sentidos, sensações e interpretações, e a consciência crítica vai de acordo com o nível de interpretação da criança e do grupo social do qual faz parte, pois o conhecimento prévio que a criança traz consigo é de fundamental importância para o desenvolvimento da proposta pedagógica que o educador constrói. Ao planejar, não necessitamos improvisar, já que a escola define o planejamento como forma de organização das temáticas trabalhadas. Mas a metodologia de cada educador deve ser participativa, envolvendo as temáticas e expressando suas convicções em uma sequência lógica que vise ao desenvolvimento das habilidades da criança e reconheça como válidos

os seus conhecimentos prévios a escola e a comunidade em que vive. Nesta fase, as interações das crianças devem ser consideradas como recurso no desenvolvimento da aprendizagem.

Ao planejar-se atividades dessa natureza, a partir de práticas de leitura de gêneros textuais em sala de aula, [...] o trabalho pedagógico sistematizado por meio de sequência didáticas leva as crianças a apropriarem-se do Sistema de Escrita Alfabética, como também a pensarem sobre os aspectos comunicativos e sobre os usos sociais da linguagem verbal veiculadas nos gêneros textuais que estão estudando [...] no tocante à temática do planejamento escolar no que concerne à alfabetização e ao ensino da Língua Portuguesa. (GONÇALVES; FERREIRA, 2018, p. 60).

As autoras descrevem como precisa ser organizado o trabalho do educador, baseado em um planejamento que, veiculado pela linguagem verbal, aborde o gênero textual trabalhado, considerando também a linguagem falada, considerando a cultura e os sotaques, bem como despertando um modo de pensar, agir e se posicionar frente à sociedade.

Para termos uma aprendizagem significativa, o espaço físico e sua dimensão pedagógica têm relação direta com o desenvolvimento da criança. Pensando assim, a sala de referência deve ter relação direta com as práticas pedagógicas cotidianas do educador, este precisa promover situações desafiadoras e problematizadoras em que as habilidades das crianças e sua assimilação em relação a temáticas diversificadas se concretizem.

Considerando as palavras de Emília Ferreiro (1992), construir um ambiente alfabetizador é o mesmo que organizar os espaços de maneira que cada parte ofereça materiais que favoreçam a aquisição de conhecimento. Neste sentido, as propostas pedagógicas necessitam voltar-se para a elaboração e a organização de diferentes situações que estimulem a participação e o interesse das crianças, podendo confeccionar o livro literário utilizando-se de materiais diversificados que estimulem a leitura. Além disso, o livro deve estar ao alcance do campo visual das crianças, considerando as dimensões estéticas do espaço, no qual deve haver um espaço organizado, destinado à leitura, por vezes chamado de “cantinho da leitura” pelos educadores, possibilitando assim uma mediação da aprendizagem que perpassa uma cultura escrita.

2.3.1 A leitura como forma de diálogo na escola sob uma abordagem étnico-racial

A leitura é um instrumento que estimula o pensamento e a fala da criança, possibilitando-lhe dizer algo que não foi dito e expressar seus pensamentos. Considerando os apontamentos de Larrosa (2017), os acontecimentos e a aprendizagem das crianças não são consideradas como algo novo, mas como um processo descontínuo, que requer o estímulo do educador. A criança precisa ter autoridade em seus pensamentos, despertando assim seus posicionamentos na sociedade. Nesse sentido, a leitura estimula essas ações e mobiliza o desenvolvimento processual da aprendizagem, como forma de despertar o pensamento crítico da criança e a interdisciplinaridade, com a participação do educador, na forma de diálogo entre educador/criança e criança/criança, fazendo com que estas se apropriem da leitura, tenham liberdade de construir novos conceitos e possibilidades. Ao ler, a criança precisa interagir com seus conhecimentos, posicionar-se diante do texto, explicitar as contribuições para a aprendizagem e relacionar as informações do texto lido com seus conhecimentos prévios, suas experiências e as relações interdisciplinares na sala de referência.

Sob esse prisma, a literatura étnico-racial é uma forma de divulgação da cultura própria do nosso país, mas é, há muito tempo, discriminada e desvalorizada pela educação brasileira. Até os anos 2000, trabalhava-se pouco essa temática nas escolas, e a literatura com essa temática não era muito conhecida, aliás ainda não é muito conhecida pelas crianças. Nos livros didáticos, o tema, por muito tempo, só foi citado em datas comemorativas, mas, com a Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que orienta o ensino sobre as relações étnico-raciais nas aulas de história, tornou-se obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. E assim a literatura étnico-racial passou a ser divulgada no ambiente escolar, contribuindo para sua popularização entre as obras literárias do acervo escolar. Contudo essa introdução ainda é um pouco restrita:

A leitura literária favorece a criação estética por parte do leitor e dá voz a temas articulados ao campo de discussão das relações étnico-raciais ao trazer autores, escritores e pesquisadores que narram essas temáticas do lugar étnico e profissional que representam. Provoca no leitor a criticidade, a sensibilidade, a mudança de posicionamento perante as desigualdades

sociais. No caso do professor leitor, formações dessa natureza podem funcionar como espaço pedagógico para divulgar a leitura de textos literários sobre a temática étnico-racial e, ao mesmo tempo, colaborar para a formação do leitor em sala de aula em qualquer etapa da escolarização. (GONÇALVES, 2021; p. 11).

Neste sentido, observamos que a formação do educador é fundamental para que o tema seja apresentado na escola, já que a leitura deve ser trabalhada com o intuito de despertar o posicionamento crítico e reflexivo do leitor. A fim de favorecer os processos de identificação étnico-racial da comunidade leitora no contexto escolar/acadêmico, os textos que abordam a temática étnico-racial devem trazer uma forma de expor a ressignificação social, cultural e histórica, sem criação de estereótipos convencionais, mas apresentando a realidade da cultura e os conflitos sociais envolvidos na abordagem cultural.

3 METODOLOGIA

Este artigo é um relato de experiência e utilizou como método de procedimento o analítico-descritivo-observacional, que consiste segundo Roth e Hendges (2010) em uma forma de descrever os procedimentos observados, baseados na seguinte pergunta: como a pesquisa será desenvolvida?. Acredita-se que nela devem ser citados três elementos básicos: os participantes, o corpus e os procedimentos de coleta. A técnica de coleta de dados foi a observação direta extensiva e uma entrevista realizada com o educador.

3.1 Local e participantes da pesquisa

A pesquisa foi realizada no período de 03 a 07 de outubro de 2022 com uma turma do Pré-II da Creche Municipal Luzia Santos de Araújo, localizada no sítio Boa Vista, no município de Gado Bravo - PB. O prédio da escola em que está situada a creche é provisório e não é adaptado às necessidades das crianças pequenas. Foi relatado que o prédio da creche foi interditado, e as crianças foram remanejadas para a escola, onde funcionam duas instituições em um mesmo prédio. Como em algumas salas funcionam turmas distintas, tem que ser feita uma realocação de mobiliário nos turnos da manhã e da tarde (não é o caso da sala de referência da pesquisa, que é o único ambiente onde só funciona uma turma). Devido a essas circunstâncias, a creche só funciona em um turno, das 7h30 às 11h30. A escola não possui refeitório, então as crianças pequenas fazem as duas refeições no período em que estão na escola (no horário de 8h, é servido o café da manhã; e às 10h30, o almoço) dentro da sala onde estudam.

Neste prédio, que funciona na zona rural, as salas são pequenas, há três banheiros, sendo que um deles é destinado aos funcionários e os outros dois, às meninas e aos meninos cada um, também existem seis salas de referência (das quais quatro são utilizadas pela creche no turno da manhã). Além disso, há uma secretaria, uma cozinha, um parquinho, uma cisterna, um pátio pequeno, um parquinho e um depósito, conta com um quadro de funcionários, sendo um diretor, uma secretária, uma merendeira, três auxiliares de serviços (mulheres), duas cuidadoras, uma coordenadora, sete educadores (cinco mulheres e dois homens) e um vigia homem.

Na turma do Pré-II, estão matriculadas doze crianças, sendo sete meninas e cinco meninos, três as meninas são negras e as demais são brancas e um dos meninos e negro os demais são brancos. No primeiro dia de observação, estiveram presentes sete crianças; no segundo dia, dez crianças; e no terceiro dia, 6 crianças (neste dia, foi realizada a leitura literária).

3.2 Procedimentos metodológicos

A intervenção pedagógica contou com dois instrumentos de coleta de dados (observação e entrevista com o educador). O primeiro momento foi destinado às observações da sala de referência no período de três dias - entre 03 e 05 de outubro de 2022, conforme Apêndice A. Já no segundo momento, realizou-se uma entrevista com o educador da turma no dia 06 de outubro de 2022, de acordo com Apêndice B.

No terceiro momento, no dia 07 de outubro de 2022, foi realizada uma intervenção pedagógica com as crianças baseada no livro *A cor de Coraline*, de Alexandre Rampazo, a qual será detalhada adiante na seção destinada aos resultados e discussões, e também visualizada no Apêndice C e no Apêndice D.

3.3 Proposta de análise

A proposta de análise dos dados realizada foi a análise temática, de acordo com as orientações de Braun e Clarke (2006 *apud* ROSA; MACKEDANZ, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados aqui apresentados são fruto da intervenção pedagógica descrita na metodologia. Assim, inicialmente, realizamos observações sobre a estrutura da sala de referência, as práticas pedagógicas do educador e a aprendizagem no que se refere ao posicionamento, à imaginação e à reflexão das crianças, durante três dias (03, 04 e 05 de outubro de 2022) no período da manhã (das 7h30 às 11h30).

As mesas de estudo da sala de referência são organizadas de forma tradicional, com as carteiras enfileiradas umas atrás das outras; e o ambiente é bem colorido e cheio de recursos, o que, de certa forma, polui visualmente as paredes, as quais se apresentam repletas de cartazes e atividades. São muitas colagens nas paredes com informações confusas, por exemplo, colagem de uma árvore completa, mas o caule surge a partir do meio da parede, o que pode confundir a criança.

Por não ter janelas na sala, a circulação de ar fica por conta de dois ventiladores. Existem muitos livros didáticos em uma estante, que ocupa a dimensão de uma das paredes da sala, porém estes não são em maioria literários, além de alguns jogos, cadernos velhos, livros didáticos usados por diferentes turmas e outros materiais. Todo esse acervo, de certa forma, prejudica a iluminação e a circulação de ar do ambiente.

A sala é muito barulhenta, pois, na realidade, uma única sala foi dividida em duas (de um lado, a sala de referência da turma do Pré-II; e de outro, a secretaria da escola) por uma parede de madeira. Como o telhado é de alvenaria e não possui forro, as conversas na secretaria acabam atrapalhando a concentração das crianças. A sala não é muito ampla, é pequena para a quantidade de crianças e materiais que lá existem, e não possui um local destinado à leitura literária.

O olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos que estão postos em uma sala de aula. O modo como organizamos materiais e móveis, e a forma como crianças e adultos ocupam esse espaço e como interagem com ele são reveladores de uma concepção pedagógica. Aliás, o que sempre chamou minha atenção foi a pobreza frequentemente encontrada nas salas de aula, nos materiais, nas cores, nos aromas; enfim, em tudo que pode povoar o espaço onde cotidianamente as crianças estão e como poderiam desenvolver-se nele e por meio dele se fosse mais bem organizado e mais rico em desafios. (HORN, 2004, p. 15 *apud* NONO, s.d., p. 2).

A autora descreve o quanto é fundamental, para que se desenvolva um bom trabalho, um ambiente organizado e atrativo para a criança, amplo para a realização das atividades práticas, com uma diversidade de recursos para o educador realizar suas práticas pedagógicas, um ambiente iluminado e com boa circulação de ar, sem poluição sonora, enfim um ambiente acolhedor e aconchegante para que a criança se sinta bem e queira ficar nele para assim desenvolver sua aprendizagem e considerável relatar que a turma não possui nenhuma criança com deficiência e/ou transtorno.

A respeito do livro didático, a turma utiliza o livro *Bambolê*, volume II, de Gisela Mello (2020), este livro, segundo o relato do educador, é utilizado para pequenas leituras e para a atividade de casa. Duas crianças não o receberam porque chegaram no decorrer do ano letivo e assim não foi possível disponibilizá-lo pela rede municipal. Para atender essas crianças, o educador manda, como atividade de casa, cópias de tarefas similares retiradas da internet, o que representa uma desigualdade de oportunidades dentro da turma. As crianças que não possuem o livro didático acabam por se prejudicar, pois, mesmo que o educador forneça o suporte pelas mídias digitais (WhatsApp), não se aplica igualdade de oportunidades às crianças.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica, no decorrer dos anos, foi adquirindo espaço, ganhando credibilidade. Sendo assim, a sociedade passou a entender que essa etapa da educação básica é muito importante para o desenvolvimento da criança. Ainda assim, como enfatizam Simões e Lima (2016), a desigualdade na educação do Brasil não se restringe a regiões em que o país é dividido, mas as localidades rurais e urbanas onde existem creches e pré-escolas. Outro fator importante é a desigualdade de rendas familiares, o que tem relação direta com a acessibilidade. Nesse sentido, a educação infantil necessita de recursos igualitários frente às outras etapas da educação básica, pois é fundamental para o desenvolvimento da criança.

Apesar das interferências sonoras no ambiente da escola, a turma é bem concentrada quando está fazendo atividade. Foi observado que eles têm o hábito de copiar do quadro, são copistas, pois a maioria não consegue reconhecer as letras do alfabeto. Foi observado também que alguns estão em começo de leitura silábica, porque, em um determinado momento do primeiro dia de observação, o educador escreveu um texto no quadro e as crianças apenas o copiaram, não sabiam lê-lo

nem reconhecer a maioria das letras. Quanto à leitura, foi realizada em conjunto pelo educador e pelas crianças da turma, pude observar que estas leem repetidas vezes e, desse modo, acabam decorando, mas não reconhecem as palavras. Essa prática pedagógica não favorece o desenvolvimento satisfatório da aprendizagem das crianças, as quais, por vezes, somente decoram o que copiam.

Diante desses dados, percebemos que parece não haver um trabalho voltado para uma rotina pedagógica em que a ênfase recaia sobre uma prática de leitura contextualizada e planejada, a partir de livros literários que possam favorecer o processo inicial de desenvolvimento do leitor no contexto escolar, conforme defendem Gonçalves e Ferreira (2018).

A rotina do educador, em alguns momentos, se apresenta com referências tradicionais, na qual as crianças não têm nenhuma brincadeira orientada ou momento de descontração dentro da sala de referência o que não condiz com o eixo do currículo na educação infantil. Não foi visto, nos dias em que foram realizadas as observações, uma rotina de leitura literária, tendo em vista que as leituras eram pequenos textos retirados do livro didático ou da internet, copiados e decorados pelas crianças. Assim elas estavam acostumadas a fazer atividades de forma mecânica, uma seguida da outra, por vezes não seguindo uma sequência lógica, mas para cumprir o tempo predeterminado na rotina. O educador, por sua vez, em alguns momentos, se mostra pouco dinâmico em suas práticas, faltando-lhe uma interação maior com as crianças.

No segundo dia da observação, verificamos que uma criança da turma não sabe pegar no lápis, então o educador a auxilia a copiar, mas não faz nenhuma ação pedagógica diferente para desenvolver a aprendizagem significativa junto a essa criança.

Por algumas vezes, o educador se apresenta de forma ríspida, já que a acústica do ambiente interfere negativamente e qualquer alteração no tom da voz acaba por tornar o ambiente muito estrondoso. Sendo assim, o educador se opõe às conversas que não envolvem as atividades, e se as crianças conversarem, são repreendidos: "Silêncio, estão atrapalhando!", o que demonstra que eles têm pouca liberdade de expressar seus pensamentos. Além disso, sempre chegam funcionários à sala de referência e, de certa forma, atrapalham a prática do educador. Em alguns momentos em que ele estava trabalhando com as crianças, chegaram funcionários para, por exemplo, ligar o roteador de internet, utilizar a tomada, ligar a bomba de

água entre outros. Essas intervenções, de certo modo, prejudicam seu trabalho, interrompendo seu raciocínio e lhe dando pouca liberdade de executar suas práticas.

A rotina do dia é feita pelo educador seguindo a sequência estabelecida pela coordenação, a qual está colada no quadro branco para lembrar as crianças. Segue a sequência: chegada e acolhida, oração, correção da atividade de casa, música ou vídeo (não aconteceu em nenhum dos dias da observação), atividade do dia, café da manhã, banheiro, continuar a atividade do dia (não tem uma quantidade exata, deve se estender até a hora da merenda), merenda, recreio (as crianças vão brincar no parquinho da escola com a orientação do educador), banheiro, continuar a atividade, organizar o ambiente para ir para casa (arrumar a bolsa e o material) e ir para casa.

O educador, ao trabalhar com leitura, utiliza textos previamente definidos pela coordenação ou retirados de sites, os quais lê pelo seu celular (o educador leu um texto retirado da internet no primeiro dia da observação; um livro literário físico no segundo; e um trecho aleatório do livro didático no terceiro), seguindo o plano semanal orientado pela Secretaria Municipal de Educação.

A leitura do segundo dia de observação foi o conto *O patinho feio*. Tendo sido feita pelo educador, essa leitura foi escolhida e orientada pela coordenação da creche a fim de cumprir o projeto da Semana da Criança, conforme a sequência: o educador perguntou se as crianças conheciam o conto, ao que elas responderam sim. As crianças foram contando a história de acordo com suas lembranças e leituras de imagens, e, em seguida, o educador fez a leitura do texto. Este momento foi muito satisfatório, pois, quando uma criança começava a leitura, outra logo em seguida continuava. Elas interagiram bastante e gostaram muito da forma como a história foi apresentada. Esse momento e essa prática pedagógica foram bastante satisfatórios.

Após o término das observações, foi realizada uma entrevista com o educador da turma do Pré-II da Creche Luzia Santos de Araújo, no dia 06 de outubro de 2022. A partir do material produzido durante a entrevista, os dados foram organizados e analisados em temáticas, conforme disposto a seguir.

- *Dados profissionais do educador*

O educador trouxe, em seu relato, os dados que se seguem.

Relato do educador: Sou professor da rede municipal há um pouco mais de 25 anos. Tenho uma graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba, também tenho uma graduação em Língua Portuguesa, Letras, pela Universidade Vale do Acaraú. Foi um curso que eu fiz e gostei muito. Também tenho especialização em Educação Infantil pela Universidade Federal da Paraíba, o qual eu fiz em João Pessoa. Tenho também especialização em outras áreas, da religião por exemplo, em Ciências da Religião... e venho caminhando há mais de 25 anos, como eu falei, na área da educação e é uma área em que gosto muito de atuar. Fiz o concurso em 97 e, em 98, comecei a trabalhar como professor na rede municipal de Gado Bravo... e aí a gente está caminhando até hoje com esse trabalho e é algo em que eu acredito, eu acredito não, é algo que está dando certo dentro dessa profissão.

A partir desses dados, percebe-se que ele tem uma formação acadêmica diversificada e ampla, além de um longo tempo de experiência no município relacionado ao ensino. Sua formação envolve áreas diversificadas, o que pode auxiliar no desenvolvimento de atividades interdisciplinares, embora, durante as observações, não tenha sido percebido um trabalho interdisciplinar.

- *Concepção de leitura*

Já em relação à concepção de leitura assumida pelo educador, foi registrado o trecho em destaque.

Relato do educador: A leitura, para mim, é um dos pontos mais importantes na vida do ser, do ser humano... eu falo ser humano como estudante e até mesmo como professor. Eu vou falar como professor... um professor que não lê não tem uma visão ampla das coisas; com a leitura, ele vai ampliar o seu conhecimento como um todo, cada leitura que você faz até a mesma leitura, se você quiser várias vezes, você vai ter uma nova visão, você vai ter uma nova reflexão daquela leitura. Então a leitura hoje é algo bem especial na vida de qualquer pessoa, de qualquer profissional.

Sendo assim, a fala do educador descreve a importância que a leitura tem na formação do ser humano para a vida, descreve a leitura como algo que é favorável para a ampliação do conhecimento, algo fundamental, pois amplia a visão de mundo do indivíduo, tornando-o mais completo.

- *Gêneros textuais que costuma ler*

Relato do educador: Hoje fábulas... ler fábulas a aqueles contos clássicos é o máximo que uso assim em sala; e pessoal, eu leio... eu li o livro *A Cabana*... tem um livro que eu me esqueci o nome do autor; o livro *Jesus, o maior psicólogo que já existiu*; tem outros também que eu li de um autor bem famoso, bem famoso, quando eu entrei no seleção de mestrado..., mas eu não gostei de fazer o mestrado, desisti, porque era na área de filosofia. Meu costume mesmo é mais a questão da fábula com as crianças

e a leitura que é algo de costume, de estar lendo sempre, do cotidiano, é a leitura da palavra, da Bíblia.

Conforme o relato acima, apesar de existir uma diversidade de gêneros textuais, o educador no momento se restringe basicamente à abordagem de dois gêneros - fábulas e contos, dando ênfase aos clássicos. Mas toda essa descrição é o que ele lê para suas crianças na sala de referência, pois, na sua leitura cotidiana, considerando seus gostos e costumes, ficou um pouco confuso compreender. A única leitura possível de identificar no momento da entrevista foi a de textos relacionados a temas religiosos e à Bíblia.

- *Práticas de leituras realizadas no cotidiano*

Relato do educador: Em relação à minha sala de aula, já começo apresentando aquela leitura que trago para a semana, por exemplo, na segunda-feira, vou trabalhar a fábula *A Formiga e a Cigarra*, aí apresento aquela atividade para a criança, leio aquela atividade, fazemos uma reescrita daquela atividade e todo o caminhar na semana; e de acordo com aquela atividade, trago também vídeo, brincadeiras, várias coisas para que aquela leitura desperte mais o gosto de leitura na criança. Esse gosto, esse prazer pela leitura, então eu trabalho dessa forma, trazendo essa fábula, esse conto literário para que a criança possa desenvolver, sempre trazendo recursos para auxiliar.

É possível perceber que o cotidiano descrito pelo educador, em relação às práticas de leitura, é voltado para a prática realizada em sala, evidenciando, em seu relato, que sempre está atrelado a atividades e diversidade de recursos. Porém, no decorrer da semana de intervenção, não foi observada a utilização de recursos audiovisuais com as crianças na sala de referência, nos momentos em que foram trabalhadas práticas pedagógicas com leitura.

- *A rede municipal de ensino promoveu e/ou promove formação destinada ao trabalho da leitura em sala de referência*

Relato do educador: Olha... uma formação específica que eu recordo, não, uma formação específica, não, agora nos planejamentos de aulas, agora em alguns momentos de formação do professor, eles sempre indicam que foque uma questão de leitura para trabalhar em sala de aula. [...], agora, por exemplo, a gente vai trabalhar como vocês trabalham em sala de aula... fábulas, por exemplo, a gente vai dar uma formação de como trabalha o gênero fábulas. Então a gente vai apresentar recursos, fazer uma reflexão sobre a fábula, das coisas todas, então apresentar recursos isso nunca aconteceu não. Acontece assim, por exemplo, dentro de um planejamento em um plano de aula é cabível a gente trabalhar fábulas ou contos literário ou outro texto, outros gêneros textuais, como cartas, convite, essas coisas

assim; quando o plano favorece para gente, eles trazem e indicam, e a gente, professor, é que vai desenvolver, rebolar, digamos assim, para dar conta dessa atividade em sala de aula... mas uma formação específica a gente não tem em relação à leitura não.

A partir desse relato, foi possível identificar a ausência de uma formação inicial e continuada do professor relacionada à prática de leitura literária na rede municipal de ensino. Contudo, pensamos que uma formação dessa natureza com os educadores se constitui como essencial, já que favorece o trabalho de leitura por meio de uma diversidade de obras literárias, possibilitando a utilização de recursos didáticos no auxílio às práticas de leitura que podem enfatizar a ludicidade, bem como um meio pedagógico para o educador refletir sobre o seu papel de formador da sociedade e também apresentar propostas de trabalhos interdisciplinares. Isso despertaria a valorização do trabalho educador, o interesse das crianças e a unificação e parceria entre os educadores da creche e de escolas diferentes.

Defendemos que todo profissional da educação necessita estar se atualizando e estudando para se capacitar a cada dia, desenvolvendo práticas pedagógicas diferenciadas e dinâmicas que despertem o interesse das crianças, sempre lançando materiais didáticos que sejam interessantes ao seu trabalho como educador. Estando aberto a se capacitar, pode assim melhorar suas práticas, consequentemente a apresentação de temáticas se torna mais atrativa às crianças, as quais terão uma aprendizagem satisfatória ao utilizarem a diversidade de práticas pedagógicas diferenciadas.

Segundo Coelho (2000), a literatura infantil pode ser trabalhada em diversos gêneros textuais e aborda inúmeros temas, organizando-se em sequência lógica, porém dando liberdade à criança para interagir com o texto e produzir novas falas, pensamentos e interpretações, deixando-a ter a liberdade de criar e desenvolver sua criticidade.

O educador interage com a criança cotidianamente, conhece seus interesses, sabe seus limites e afinidades, então suas práticas pedagógicas necessitam se desenvolver a partir do interesse da criança, visando a uma aprendizagem significativa, que constitua a criança como ser social, proporcionando-lhe uma diversidade de interpretações e assimilações sobre temas diversificados.

Após a entrevista, foi realizado o terceiro momento do trabalho, que foi uma prática de leitura com as crianças no dia 07 de outubro de 2022, configurando-se

como a culminância da nossa intervenção pedagógica com a turma do Pré-II da Creche Municipal Luzia Santos de Araújo.

A obra literária trabalhada foi *A cor de Coraline*, lida em uma única roda de leitura com as crianças no dia 07 de outubro de 2022. Neste dia, fizeram-se presentes apenas seis das doze crianças matriculadas na turma. Na primeira etapa da roda de leitura, foi apresentada a capa do livro para as crianças e feita literalmente a seguinte pergunta para as crianças: “O que vocês estão vendo aqui na capa deste livro?”. As crianças, em sua totalidade, responderam ter visto uma menina.

Em seguida, foi realizada a seguinte pergunta às crianças: “Vocês imaginam qual a cor dessa menina?”. Uma criança disse ser vermelha, uma criança disse ser preta, uma criança disse ser marrom, duas crianças disseram ser colorida e uma criança disse ser cor de pele (apontando para o giz de cera bege, que estava à disposição para eles realizarem pinturas, e apontando para a capa do livro). Tais respostas demonstram a criatividade e a imaginação das crianças, as quais não se limitaram em sua totalidade a associar cor de pele à cor bege.

Após esse momento, foi construído um cartaz com as crianças presentes, no qual cada uma pintou (foram disponibilizados giz de cera, lápis de pintar de madeira, tinta guache e TNT) um corpo impresso em folha de ofício com a cor que imaginavam ter a menina da capa do livro. Os trabalhos artísticos de pintura foram muito satisfatórios, demonstraram que a interação no trabalho em grupo é uma prática que auxilia na aprendizagem. As crianças, na hora da pintura, ajudaram uma a outra e trocaram aprendizagens na forma de técnicas de como pintar. Também foram enfatizados seus conhecimentos prévios, pois algumas descreviam em que sentido (horizontal e vertical) carece se manusear o lápis. Realizadas as primeiras impressões e aproximações da obra com as crianças, passou-se para a segunda etapa da roda de leitura.

Na segunda etapa, foi realizada uma leitura pausada para que fossem feitas perguntas às crianças. As pausas ocorreram em páginas estratégicas para acompanhar a compreensão das crianças sobre a leitura em andamento. O roteiro com as perguntas e as páginas seguiu esta sequência:

1ª pausa: Da página 6 à página 7, que trata de saber qual cor é a cor de pele.

Pergunta realizada: Para vocês, qual cor é a cor de pele?

Respostas das crianças: As crianças, em sua totalidade, apontaram para o lápis bege que estava sobre uma das mesas de estudo.

2ª pausa: Da página 10 à página 11, que trata da cor verde dos marcianos, pode-se perguntar às crianças.

Pergunta realizada: Vocês sabem o que são marcianos?

Respostas das crianças: As crianças, em sua totalidade, disseram saber o que são marcianos, e duas delas especificaram ser um “alien”, um “alienígena”.

3ª pausa: Da página 14 à página 15, que trata da cor amarela dos peixinhos dourados.

Perguntas realizadas: Vocês já viram um peixe? Se sim, onde foi que vocês viram o peixe? Como ele era? De que cor era o peixe que vocês viram?

Respostas das crianças: Apenas uma criança afirmou nunca ter visto um peixe na sua forma real, as demais afirmaram ter visto peixes sim: uma criança disse que os peixes tinham “nadadeiras”; outra disse ter visto peixe em sua cisterna; outra ainda disse ter visto um peixe no poço; mais outra criança afirmou que nem todos os peixes são da mesma cor; e duas delas disseram ter visto um peixe no riacho, enquanto todas afirmaram que os peixes vivem na água.

4ª pausa: Da página 18 à página 19, que trata da cor lilás e seu mundo de amor e amizade.

Pergunta realizada: Como o mundo de Coraline é um mundo de amor e amizade? Quem são seus melhores amigos na sala?

Respostas das crianças: As crianças começaram a apontar uns aos outros, identificando seus amigos dentro da sala de referência.

5ª pausa: Da página 22 à página 23, que trata do questionamento das diversas cores de pele.

Pergunta realizada: Quais são as cores de pele que vocês conhecem?

Respostas das crianças: Branca, preta, marrom, morena, galega e vermelha (uma criança apontou para outra criança e disse: “Ela, quando corre muito, fica vermelha, com o rosto vermelho”).

Na última etapa da leitura: Retomar a pergunta inicial: “Qual é a cor da pele de Coraline?”.

Resposta das crianças: Agora todas as crianças afirmaram que Coraline tem a cor de pele marrom, já que, no primeiro momento, só uma criança havia afirmado que Coraline tinha cor de pele marrom.

Pergunta realizada: O que vocês acharam dessa história?

Resposta das crianças: Todas as crianças disseram que gostaram e uma delas disse que viajava por vários lugares, sem sair do lugar.

Pergunta realizada: O que acharam dos personagens?

Resposta das crianças: Todos falaram que gostaram.

Pergunta realizada: Existe uma só cor de pele?

Resposta das crianças: Afirmaram que não existe só uma cor de pele.

Pergunta realizada: Todos nós temos a mesma cor?

Resposta das crianças: As crianças afirmaram que nós não temos a mesma cor de pele.

Durante a atividade, as crianças estavam muito atentas à leitura e gostaram da forma como ela foi abordada na sala de referência, sempre interagindo e participando no momento em que eram questionadas. Embora houvesse duas crianças negras na turma, só uma delas se reconheceu como "marrom", apontando para seu braço. O educador da turma relatou que ela se reconhece como negra assim como toda sua família. A outra criança negra presente foi a única que levantou a hipótese de que Coraline, a personagem da história, seria bege, as demais, utilizando-se de uma diversidade de imaginações, apontaram para suposições distintas. No momento da leitura, as crianças se apresentaram bem participativas, entendendo a diversidade entre as cores de pele e a inexistência de uma só cor de pele.

Diante da participação das crianças no decorrer da roda de leitura, consideramos que a formação do leitor é um processo dinâmico que promove desenvolvimento e aprendizagem integral continuamente, ao favorecer uma prática de leitura contextualizada e compartilhada por um grupo sociocultural que apresenta semelhanças nas condições materiais de vida, bem como semelhanças do ponto de vista étnico-racial, criando situações de aprendizagem que promovam o processo identitário das crianças, a percepção da diversidade étnica, a compreensão de respeito à diversidade racial existente não apenas na sala de referência e, sobretudo, na vida cotidiana dessas crianças. A partir de práticas de leitura como esta, no contexto escolar, o diálogo é fortalecido e a formação da consciência crítica e reflexiva da realidade em que se vive vai se configurando desde os primeiros anos de escolarização (GONÇALVES, 2021; GONÇALVES; FERREIRA, 2018).

5 CONCLUSÃO

A leitura é um instrumento utilizado na sala de referência como forma de aprendizagem da criança, não se restringindo à interação direta para a alfabetização e o letramento, mas como forma de despertar o pensamento crítico da criança. No decorrer do trabalho, pudemos observar a leitura como uma forma de despertar reflexões e novas definições dentro do universo da criança, como a definição de cor de pele. As crianças passaram, portanto, a compreender que a cor de pele é qualquer cor, pois muda conforme o objeto ou a pessoa, não existindo um padrão estipulado, pois tudo que existe no mundo é constituído de formas e cores diferentes.

Por outro lado, durante as observações, percebemos que a referida creche, em termos físicos, certamente por funcionar em um prédio provisório, enfrenta desafios no tocante à ambiência de um espaço pedagógico convidativo para as crianças vivenciarem práticas de leituras prazerosas, em um espaço físico e com mobiliário adequado a uma prática de leitura mais circular e horizontalizada, com uma organização que favoreça as trocas não apenas verbais, mas, sobretudo, as trocas não verbais, já que o movimento é um campo de experiência do processo de ensino na educação infantil. Atrelado a essa condição pedagógica com destaque para o movimento, tem-se também as interações e brincadeiras como elemento fundamental nas situações de aprendizagem.

Sobre a formação do educador que contemple a leitura como um eixo essencial de aprendizagem, a partir dos relatos do educador da turma, podemos reiterar a relevância dos processos de formação continuada para que o trabalho pedagógico seja fortalecido e aprofundado no tocante à temática em destaque, assim como outras tão importantes no percurso curricular da educação infantil. Nesse sentido, o educador deve proporcionar vivências diferentes. Como, seus posicionamentos perante a turma ficam marcados na vida da criança, todo educador necessita atualizar suas práticas visando a uma melhor aprendizagem da criança, não se restringindo a quadro branco, caderno e livro. Assim deve apresentar questionamentos que façam as crianças pensarem, refletirem, interagirem e despertarem seus posicionamentos críticos, para que assim sejam cidadãos atuantes na sociedade.

A rede municipal necessita promover formações continuadas destinadas à leitura literária para seus educadores, objetivando uma melhor aprendizagem das

crianças, porém estes não devem ficar à espera da rede municipal, mas sim procurar se capacitar sempre que possível, buscando uma melhoria no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e por consequência melhor assimilação das crianças.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Patrícia. **O Patinho Feio**. Blumenau, SC: Vale das Letras, s.d.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Planejando a Próxima Década** Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. 2014. Disponível em: https://www.pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 04 jun. 2022.
- BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 30 set. 2022.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teorias, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.
- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 104.
- GONÇALVES, Fabíola Mônica da Silva. Práticas de Leitura de Contos Étnico-raciais na Formação Inicial do Professor Leitor. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, Paraná, v. 17, e2117690, p. 01-13, 2021.
- GONÇALVES, Fabíola Mônica da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. A formação continuada do professor alfabetizador e os processos de ensino-aprendizagem da leitura do PNAIC. *In*: SALVINO, Francisca Pereira; ROCHA, Vagda Gutemberg Gonçalves (org.). **Currículo e formação docente**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.
- GUIMARÃES, Daniela. Educação Infantil: espaços e experiências. *In*: CORSINO, Patrícia (org.). **Educação infantil: cotidiano e política**. Campinas, SP: Autores Associados, p. 89-112, 2012.
- HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004. *In*: NONO, Maévi Anabel. **Organização do tempo e do espaço na educação infantil: pesquisas e práticas**. s.d. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2022.
- KUHLMANN JR., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. 7. ed., cap. 1. Porto Alegre: Mediação, 2015.
- MELLO, Gisela. **Bambolê**. v. II, 1.ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2020.
- MENDES, Teresa; VELOSA, Marta. **Literatura para a infância no jardim de infância: contributos para o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/D9zYsm8ytkb4QJbgdZhJvFC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2022.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. 6. ed. São Paulo: Autêntica, 2017.

RAMPAZO, Alexandre. **A cor de Coraline**. 1. ed. Rio de Janeiro: Lendo e Aprendendo, 2018.

ROSA, Liana Serra da; MACKEDANZ, Luiz Fernando. Análise temática como metodologia de pesquisa qualitativa em educação e ciências. **Atos de Pesquisa em Educação**, [s.l.], v. 16, p. e8574, abr. 2021. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8574>. Acesso em: 14 nov. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354202116e8574>.

ROTH, Désirée Motta; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 51-64.

SIMÕES, Patrícia Maria Uchôa; LIMA, Juceli Bengert. **Infância, educação e desigualdade no Brasil**. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/documentos/rie72a02.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2022.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA TURMA DO PRÉ-II DA CRECHE MUNICIPAL LUZIA SANTOS DE ARAÚJO

- Observar se a sala tem material de leitura, cartazes; se é espaçosa ou não, a ponto de promover um espaço de roda de leitura; se usa livro didático, qual livro? anotar a referência;
- Acompanhar a aula do educador em três dias, observando suas práticas pedagógicas;
- Registrar a rotina trabalhada pelo educador;
- Descrever a escola;
- Registrar a quantidade de crianças na turma, a divisão por gênero e as crianças presentes no dia de observação;
- Verificar se, na turma, existe alguma criança com alguma deficiência e/ou transtorno;

Observar se o educador trabalha a leitura na sala de referência; se sim, como é trabalhada e quais gêneros literários costuma utilizar?

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE QUESTÕES DA ENTREVISTA COM O EDUCADOR
DA TURMA DO PRÉ-II DA CRECHE MUNICIPAL LUZIA SANTOS DE ARAÚJO**

- 1) Descreva seus dados profissionais, incluindo formação, tempo de experiência no magistério, se possui vínculo efetivo ou contrato temporário na rede municipal, tempo de ensino na rede municipal.
- 2) Qual a sua concepção de leitura?
- 3) Quais gêneros você costuma ler?
- 4) Que tipo de gênero textual você costuma ler com suas crianças?
- 5) A rede municipal de ensino promoveu ou promove para os educadores alguma formação destinada ao trabalho da leitura em sala de referência?

APÊNDICE C – SEQUÊNCIA DO TRABALHO PEDAGÓGICO REALIZADO NA RODA DE LEITURA

Será apresentada a obra literária *A cor de Coraline* à turma do Pré-II em uma única roda de conversa. No primeiro momento da roda de leitura, será apresentada a capa do livro para as crianças e lhes será feita literalmente a seguinte pergunta: o que vocês estão vendo aqui na capa deste livro?, depois que as crianças responderem, será realizada a pergunta de levantamento de hipótese e, em seguida, será construído um cartaz com as crianças presentes, no qual cada uma delas pintará um corpo impresso em folha de ofício com a cor que imaginavam ter a menina da capa do livro. Depois dessa breve discussão com as crianças e da construção do cartaz, passaremos para a próxima fase.

No segundo momento, será feita uma leitura pausada, fazendo perguntas às crianças. As pausas ocorreram em páginas estratégicas para promover a compreensão das crianças sobre a leitura em andamento. O roteiro com as perguntas e as páginas segue:

1ª pausa: Da página 6 à página 7, que trata de saber qual é a cor de pele.

Pergunta: Para vocês, qual cor é a cor de pele?

2ª pausa: Da página 10 à página 11, que trata da cor verde dos marcianos.

Pergunta: Vocês sabem o que são marcianos?

3ª pausa: Da página 14 à página 15, que trata da cor amarela dos peixinhos dourados.

Perguntas: Vocês já viram um peixe? Se sim, onde foi que vocês viram o peixe? Como ele era? De que cor era o peixe que vocês viram?

4ª pausa: Da página 18 à página 19, que trata da cor lilás e seu mundo de amor e amizade.

Pergunta: Como o mundo de Coraline é um mundo de amor e amizade? Quem são seus melhores amigos na sala?

5ª pausa: Da página 22 à página 23, que trata do questionamento das diversas cores de pele.

Pergunta: Quais são as cores de pele que vocês conhecem?

Último momento da leitura: Retomar a pergunta inicial: qual é a cor da pele de Coraline?

Pergunta: O que vocês acharam dessa história?

Pergunta: O que acharam dos personagens?

Pergunta: Existe uma só cor de pele?

Pergunta: Todos nós temos a mesma cor?

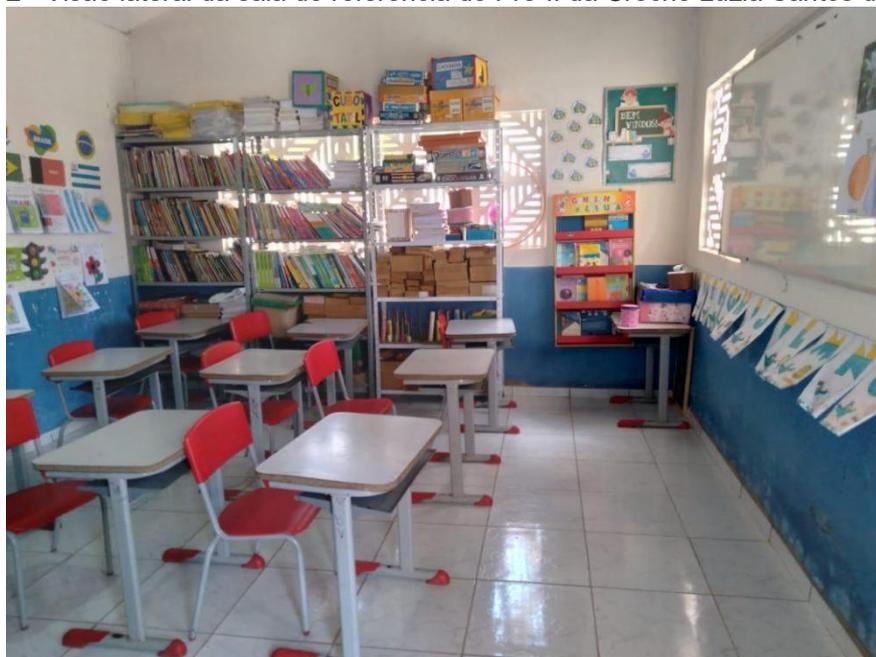
APÊNDICE D – GALERIA DE FOTOS DA SEMANA DE INTERVENÇÃO NA SALA DE REFERÊNCIA

Figura 1- Sala de referência do Pré-II da Creche Luzia Santos de Araújo



Fonte: Acervo da autora.

Figura 2 - Visão lateral da sala de referência do Pré-II da Creche Luzia Santos de Araújo



Fonte: Acervo da autora.

Figura 3 - Explicação da atividade realizada pelo educador



Fonte: Acervo da autora.

Figura 4 – Momento de leitura da obra O Patinho Feio



Fonte: Acervo da autora.

Figura 5 – Entrevista realizada com o educador da turma



Fonte: Acervo da autora.

Figura 6 – Momento de questionamento que antecede a leitura do livro A cor de Coraline



Fonte: Acervo da autora.

Figura 7 – Apresentação dos materiais que as crianças utilizaram para produzir o cartaz



Fonte: Acervo da autora.

Figura 8 – Pinturas das crianças expressando sua imaginação a respeito da cor da menina da capa do livro literário



Fonte: Acervo da autora.

Figura 9 – Leitura do livro A cor de Coraline



Fonte: Acervo da autora.

Figura 10 – Representação da diversidade entre as cores de pele na sala de referência



Fonte: Acervo da autora.